

Global Youth Climate Pact (Gycp): Caminhos Metodológicos no Estado do Paraná, Brasil.

Global Youth Climate Pact (Gycp): Methodological Paths in the State of Paraná, Brazil.

**Adriana Massaê Kataoka¹
Anderson de Souza Moser²
Patrícia Carla Giloni-Lima³
Daniele Saheb⁴**

Resumo Expandido

GT 11: Juventude e protagonismo nas questões ambientais

Resumo

Este manuscrito versa sobre o projeto Global Youth Climate Pact (GYCP, Paraná), financiado pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente de Guarapuava-PR. O projeto adota a teoria da complexidade de Edgar Morin e os princípios da Educação Ambiental como subsídios teóricos e práticos para suas reflexões e ações. Participam pesquisadores do Ensino Superior, professores e estudantes da Educação Básica. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar os caminhos metodológicos adotados pelo GYCP Paraná visando contribuir com o enfrentamento da emergência climática com foco no protagonismo dos jovens paranaenses. Metodologicamente, o projeto é organizado em cinco etapas orientadoras: (1) Formação; (2) Tema Gerador; (3) Projeto; (4) Ação implementada e (5) Socialização. Consideramos que o projeto GYCP possui condições essenciais de inserir a discussão da emergência climática no contexto escolar por meio da metodologia apresentada, potencializando a formação cidadã crítica e contextualizada dos participantes.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Emergência Climática; Sustentabilidade.

Abstract

This manuscript explores the Global Youth Climate Pact (GYCP) project in Paraná, funded by the Municipal Environmental Council of Guarapuava-PR. Grounded in Edgar Morin's theory of complexity and principles of Environmental Education, the project integrates theoretical and practical foundations for its reflections and actions. Participants include researchers from higher

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais e Matemática (PPGEN/UNICENTRO), Doutora em Ciências (UFSCar). E-mail: dri.kataoka@hotmail.com

² Professor de Biologia da Educação Básica. Doutorando em Educação (PPGE/UFPR). Mestre em Educação para a Ciência (UEM). E-mail: anderson_moser@live.com

³ Professora do Departamento de Ciências Biológicas (DEBIO/UNICENTRO), Doutora em Ciências (USP). E-mail: plima@unicentro.br

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/PUCPR), Doutora em Educação (UFPR). E-mail: daniele.saheb@pucpr.br

education, teachers, and students from basic education. The aim of this work is to present the methodological paths adopted by GYCP Paraná in its endeavor to contribute to addressing the climate emergency with a focus on the agency of young people in Paraná. Methodologically, the project is structured into five guiding stages: (1) Training; (2) Generating Theme; (3) Project; (4) Implemented Action; and (5) Socialization. We argue that GYCP has essential conditions to incorporate the discussion of the climate emergency into the school context through the presented methodology, enhancing the critical and contextualized civic education of the participants.

Keywords: Environmental Education; Climate Emergency; Sustainability.

INTRODUÇÃO

Este manuscrito versa sobre o projeto *Global Youth Climate Pact* (GYCP, Paraná), integrado às ações do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGEN) e do Núcleo de Educação Ambiental da Universidade Estadual do Centro-Oeste (NEA-UNICENTRO). Esta ação é financiada pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente de Guarapuava-PR e conta com a parceria de um consórcio entre pesquisadores de universidades como: Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-Dois Vizinhos), Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP-Jacarezinho e Cornélio Procopio), Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Curitiba), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE-Cascavel), Universidade Tuiuti do Paraná (TUIUTI-Curitiba) e Universidade de Évora (Portugal).

Destaca-se que este projeto se integra ao *Global Youth Climate Pact* (GYCP), um projeto internacional de educação de jovens sobre o clima do Instituto Interdisciplinar de Antropologia Contemporânea Centro Edgar Morin (Paris, França). Epistemologicamente, este projeto se fundamenta na Teoria da Complexidade proposta por Edgar Morin para construção teórica e prática de suas ações educativas (MORIN, 2011). Trata-se de uma parceria em rede, desenvolvida concomitantemente em colégios públicos em mais de 30 países como Brasil, Chile, Colômbia, Equador, República Dominicana, Estados Unidos, Itália, Polônia, Ucrânia, Romênia, Grécia, França e outros.

No contexto paranaense, o projeto é pautado nos princípios da Educação Ambiental conforme orientações da Política Nacional de Educação Ambiental e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em consonância com os pressupostos da complexidade e do pensamento crítico.

Para tanto, este projeto adota o diálogo horizontal entre universidade e escola por meio da interação colaborativa entre jovens, professores e cientistas. Busca, portanto, a

construção do conhecimento sobre a pauta climática por meio de uma perspectiva científica, social e política (GONZÁLEZ-GAUDIANO; MEIRA-CARTEA; GUTIÉRREZ-PÉREZ, 2020), com potencial de instigar o protagonismo dos estudantes e contribuir com o processo formativo de professores da Educação Básica no desenvolvimento de respostas locais para enfrentar as causas e consequências da crise climática global.

Diante do exposto, este manuscrito apresenta os caminhos metodológicos adotados pelo GYCP-Paraná ao buscar contribuir para o enfrentamento da emergência climática com foco no protagonismo dos jovens paranaenses.

DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada pelo GYCP-Paraná não se trata de uma receita pronta e acabada de como deve ser realizado o projeto em cada colégio participante, mas sim, uma diretriz que pode ser seguida, adaptada, alterada e aprimorada pelos estudantes, professores e cientistas do projeto. Acreditamos que para além do método, o que se torna fulcral durante o processo, é o diálogo horizontal entre os participantes e o protagonismo dos jovens em uma perspectiva dialógica, democrática e participativa.

No estado do Paraná, o GYCP foi sistematizado em cinco etapas orientadoras. Um infográfico adaptado de cada um dos passos metodológicos está disponível no blog do projeto por meio do hiperlink: <https://gycpparana.wordpress.com/metodologia-2/>. A seguir são apresentadas cada uma das etapas:

1. Formação: esta etapa compreende a apropriação de subsídios teóricos referentes a dimensão científica, política e social da emergência climática, conforme pontuam González-Gaudiano, Meira-Cartea e Gutiérrez-Pérez (2020), sobre a importância de se incorporar no currículo uma educação ecossocial sobre as mudanças climáticas. Para tanto, os participantes podem utilizar diferentes estratégias e recursos didáticos que contribuam para a construção do conhecimento referente a problemática (vídeos, documentários, palestras, pesquisas, saídas de campo, metodologias ativas, etc.).

2. Tema gerador: a escolha do tema gerador deve emergir a partir do interesse dos estudantes, tendo em vista a sua realidade contextualizada. Nesse sentido, o tema a ser explorado pelo projeto deve estar relacionado a dimensão local dos participantes. Aqui

são bem-vindas as aplicações práticas do conhecimento sociocientífico apreendido durante a etapa de formação sobre as causas, impactos e alternativas ante a emergência climática. Nessa fase, a reflexão crítica e complexa dos problemas climáticos e a tomada de decisões são dimensões que podem ser exploradas durante o processo formativo. Espera-se que os jovens sejam capazes de relacionar a problemática com o seu contexto de vida de modo que possam pensar em uma ação para intervir diante dos problemas. Conforme Meira-Carrea (2010), devemos admitir que somos parte das causas dos problemas e, mais além, parte das soluções dos mesmos.

3. Projeto: essa etapa trata da elaboração do projeto a ser desenvolvido. Refere-se a uma sistematização teórica do conhecimento até então construído e das etapas futuras a serem desenvolvidas. O protagonismo, a criatividade, a autonomia e a escrita são habilidades que devem ser exploradas no trabalho com os jovens. Mazurek (2020) apresenta uma proposta para a elaboração de projetos de Educação Ambiental no contexto educativo. O autor propõe uma estrutura adaptada a realidade escolar pautada nos seguintes tópicos: tema, público-alvo, o que eu quero atingir? como eu vou atingir? e cronograma.

4. Ação implementada: tal etapa se refere a aplicação do projeto desenvolvido pelos participantes. Objetiva-se que seja concretizada uma ação de mitigação e ou adaptação das mudanças climáticas com foco na dimensão local dos participantes (JACOBI et al., 2011). Diferentes possibilidades podem ser realizadas dependendo do tema gerador, do contexto do colégio e do planejamento feito pelos estudantes e professores.

5. Socialização: a última etapa busca a socialização do projeto com a comunidade. Para tanto, podem ser adotadas diferentes estratégias como relatórios, participação em eventos científicos, publicação em meios de comunicação de massa, mídias digitais, elaboração de materiais educacionais, entre outras. A finalização do projeto por meio da socialização com a comunidade objetiva concretizar o conhecimento construído ao longo do processo e, mais além, transcende os espaços acadêmicos promovendo a provocação e convocação da sociedade para o enfrentamento da emergência climática.

CONCLUSÃO / OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depreende-se que nessa metodologia, o foco é o papel ativo dos jovens por meio da mediação dos professores, visando a construção dos saberes teóricos e práticos fundamentais para compreensão e atuação ante ao contexto de emergência climática. Para tanto, o diálogo entre jovens, professores e cientistas se soma a essa premissa como aspecto fulcral no processo de ensino e aprendizagem sobre as causas, consequências e respostas frente às mudanças climáticas locais e globais e pode ser requerido em todas as etapas do projeto. Ao mesmo tempo, essa sugestão metodológica pode ser adotada seguindo uma organização em espiral, não sendo vista apenas como uma sequência linear de procedimentos metodológicos.

Destaca-se que até o momento, foram desenvolvidas as etapas de formação e de escolha do tema gerador. Neste manuscrito, nos atemos a relatar a metodologia orientadora do projeto e que tem servido de subsídio para o trabalho de professores e estudantes parceiros do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GONZÁLEZ-GAUDIANO, E., MEIRA-CARTEA, P.Á. E GUTIÉRREZ-PÉREZ, J.¿Cómo educar sobre la complejidad de la crisis climática? Hacia un currículum de emergencia. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 25, n. 87, p. 843-872, 2020.

JACOBI, P. R.; GUERRA, A. F. S.; SULAIMAN, S. N.; NEPOMUCENO, T. Mudanças climáticas globais: a resposta da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n. 46, p. 135-269, 2011.

MAZUREK, D. **A Educação Ambiental na sala de aula: construção e aplicação de projetos**. 2020. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/ppgen/dissertacoes/#1634588273081-5e00f17a-0713>. Acesso em 29 de novembro de 2023.

MEIRA-CARTEA, P. Á. **Conhece e valoriza as alterações climáticas: propostas para trabalhar em grupo**. In: PABLO ÁNGEL MEIRA CARTEA (Org.). Fundación Mapfre. Instituto de Prevención Salud y Medio Ambiente. 2010.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.